REVISTA LIBERAL

LEÃO TOLSTOI, que, pela pureza de suas doutrinas christãs foi cognominado o XIII Apostolo e, por isso mesmo, excommungado pelos Papas

PORTO ALEGRE — ABRIL / 1923 — R. G. SUL-Brasil

ANNO III — NUM. 18

EXPEDIENTE

Redacção e administração:

Rua 24 de Maio 26

Porto Alegre — Sul do Brasil

Assignaturas:

12 numeros ..... [illegible]

6 numeros ..... [illegible]

Numero avulso ..... [illegible]

NOTAS DO MEZ

Somos daquelles que não reconhecem a nenhum poder humano, seja sob que pretexto for, o direito de tirar a vida a seu semelhante. A pena de morte é um barbaro anachronismo que só se póde abrigar na cerebração doentia dos fanaticos do poder, dos supersticiosos da autoridade, obnublados por cêgo egoismo que lhes não deixa perceber a sublimidade do principio humano de que se não deve fazer a outrem aquillo se não quer que se nos façam.

Não entendem, assim, porém as classes dirigentes. Perdura ainda nas legislações de muitos paizes a a pena de morte e onde já tenha sido abolida ha gente que advoga o seu restabelecimento. Ainda ha pouco em Portugal com a preponderancia do clericalismo no governo, foi aventada na imprensa reaccionaria o restabelecimento da pena capital. Os *facistas*, legitimos productos das entranhas papaes, executaram largamente na Italia a pena de morte. Na Hespanha, sob o dominio completo da clerezia que ostensivamente influe em todos os actos governamentaes, o garrote e o fuzilamento são fórmas summarias de uma justiça parcial das classes dirigentes que por esse meio se desenvencilham dos seus adversarios das classes trabalhadoras.

Ha cerca de um anno, por todos os recantos do mundo a classe trabalhadora, por suas organisações, vêm protestando contra o facto de Nicolau Sacco e Bartholomeu Vanzetti terem sido condemnados pela plotocracia norteamericana á pena de *electrocução*, requinte de crueldade de uma civilisação decadente.

E qual o crime desses homens? São-lhes attribuidas a morte de dois policiaes num conflicto havido entre grevistas e policia. Apezar das provas negativas, foram elles condemnados á pena maxima.

Porque tamanho rigor? Porque eram elles anarchistas, isto é, tinham ideias em opposição ao que pensam os seus julgadores. Sonham uma sociedade futura sem governo, sem oppressão e sem miseria, baseada nos principios da solidariedade humana e que a todos garanta ordem, liberdade e bem-estar. E pensar assim é um crime. E' o crime de consciencia que a justiça dos Estados Unidos pune com a morte.

— Isto que é vizinha! Para mim não ha crise, não ha carestia, não ha revolução nem camarahão! Vivo no dulce far niente! O trabalho foi feito p'r'os burros: delles será o reino do céu e meu o reino da terra!

Ultimamente os jornaes, em meio do indifferentismo geral, insistiram na noticia de que Sacco, um dos condemnados, havia enlouquecido em virtude de haver feito a «greve da fome» durante 31 dias.

Pois bem! Toda essa boa gente das classes "superiores" que, sem a minima revolta, com o maximo indifferentismo, leu a noticia da condemnação dos dois operarios e quiçá a applaudiu, — sobresaltou-se agora com a noticia de que a justiça russa condemnou o bispo Clepek á morte, por ter incitado os fanaticos contra o governo sovietico e haver tomado parte numa conspiração. E movimentaram-se as chancellarias, a dos Estados Unidos á frente, para salvar o bispo reaccionario. Onde a logica? Os Estados Unidos largaram as suas presas para poderem fallar? As classes dirigentes são contra ou a favor da pena de morte? Ou usam dois pesos e duas medidas?

Não serão ellas partidarias do "faz aos outros o que quererias que te fizessem"?

E no emtanto, aquelle Christo tão calumniado pelos padres, disse: "dente por dente, olho por olho".

Decididamente ou o "soviet" é o mais christão dos governos ou os demais governos são uns refinadissimos hypocritas!

That is the question!

PERY-HELIO

REVISTA LIBERAL

ESTUDO ■ CRITICA SOCIAL ■ LIVRE PENSAMENTO ■ RACIONALISMO

Director: Felix SANTOS

Anno III | Porto Alegre, Abril - 1928 | Num. 18

TOLSTOI E O MILITARISMO

Eu tambem fui soldado.

A fidalgagem da minha familia impunha-me esta carreira, da qual a mocidade tanto gosta, principalmente encarando-a pela vida avventureira. E fui official de artilharia.

Não tentarei, porém, a pouco exisdade que ainda me resta para arrepender-me e pagar, com o trabalho [illegible], essa involuntaria levian-[illegible].

O soldado tem por fim primacial a [illegible] hoje, dos infinitos dos imperadores e reis que elle não conhece; [illegible] do cidadão pobre que, com [illegible] e soffre, carregando resignado e [illegible] o pesado fardel [illegible]; depois d'amanhã, o proprio [illegible] a mãe, a esposa e os proprios filhos, si lhe mandam atirar [illegible] cegamente contra pobres trabalhadores, como vós, que se atrevessem a dar protesto contra a sua miseria [illegible], pedindo um augmento de salario aos que acumulam fortunas sobre fortunas, com o sangue de [illegible].

Alem, a vossa mãe conserva-vos [illegible] no corpo, soffrendo incessantemente, com outros soffrimentos, [illegible] a ias; com novas dôres vos [illegible], vos conduz nos primeiros passos até formar-vos homens, e, quando [illegible] de vós uma esperança de [illegible] de um sorriso de gratidão, vos vê [illegible] da pobre cabana, para servir aquelles mesmos que vos [illegible] a miseria e os quaes, [illegible], vos obrigarão a matar o proximo, isso por inconfessaveis negocios de industria e de bolsa, cobrindo o crime com a commoda larva do patriotismo.

Pois bem: quando vos chamarem ás armas, não vos apresentes, pois não é humano servir á vontade cruel e louca dos traidores da humanidade!

Na minha infancia cheguei a adoecer por ter visto degollarem um cabrito!... e, depois, quando soldado, tive de vêr sangue humano correr a rios!

Pensae no instante em que vos mandarem disparar contra soldados que são pobres jovens como vós, que só conheceram privações, miserias e humilhações! E pensae que os vossos tiros matam essas innocentes, ou irão os estropiarem ou os cegarem!

Pensae ás mães, ás esposas, aos orphãos que, pela vossa inconsciente velhacaria, chorarão, soffrerão a fome, acabando as mulheres por se prostituirem, para sustentarem os irmãosinhos!

Pensae quando vos mandarem para infligir as baionetas no peito, nas entranhas de homens que nunca vistes!

E vós obedecereis por medo...

Como fareis afundar o ferro assassino nas visceras dos vossos semelhantes? Não tereis arrependimento, rubor, receio da punição de Deus?

Parece-me ouvir-vos a contestar: "nos mandam... e temos que obedecer...?

Não, meninos. Não seja hostes de

carga; não deveis acceitar a cumplicidade de quem manda o crime injusto, friamente premeditado.

Só Deus manda. E a sua phrase vive em todos: "Não mateis."

E então porque matais?

Por medo, por vileza? Então sois assassinos e velhacos, cumplices da tyrannia nefasta do despotismo militarista?

Não mateis, não, meus filhos; a patria se deve idolatrar, honrar-se, fecundar-se com o livre trabalho e com o amor, e não com odios, sangue e maldições dos infelizes que, depois de enxovalhados por todos os meios, vêm-se arrancar a vida, que é o unico capital que Deus lhes deu!

Conde Leão Tolstoi

(Do «Aos soldados»).

CLAMOROSA INJUSTIÇA

O proletariado organisado do Brasil está iniciando uma campanha em prol da revisão do processo monstruoso que condemnou a 30 annos o operario José Leandro da Silva.

Esse operario fôra preso depois de um conflicto provocado pela insolencia atrabiliaria de um sargento de policia Gouveia de tal, que ordenára o espigardeamento de operarios grevistas, findo o qual ficaram caidos dois mortos e José Leandro da Silva, como morto, tendo-se-lhe extraido do corpo dezesete balas!

Salvo, por assim dizer milagrosamente, da morte foi o inditoso operariado agarrado pela justiça de classe que nelle descarregou todo o seu odio vingativo, condemnando-o ao grão maximo de uma pena infamante.

Com o intuito de reunir os elementos de defesa, organisou-se no Rio um comité operario que dirigiu um appello ao proletariado brasileiro no sentido de arrancar o seu camarada das garras dos seus algozes.

A F.O.R.G.S. (rua Gen. João Telles 40), está autorisada a receber donativos para a defesa de Leandro da Silva.

A correspondencia para o comité deve ser dirigida a Aureliano Silva, Caixa postal 2557, Rio.

MUSEU DE ABRIRAS

Lançaram-se numa cova de leões, mas estas feras entraram a lambe-lhe costas e lamber-lhe os pés. Quizeram queimal-a viva e a dehiscam numa fogueira, mas a chamma não lhe tocou. Por ultimo foi degollada. Mas no mesmo momento tremeu a terra e muitos idolos cahiram por terra; e juiz e os algozes fugiram espavoridos. Os prodigios com que Deus exaltou o martyrio de Martinha, são prova cabal de sua singular santidade.

(Do "Correio do Povo", 21-2-928).

PATUSCADA CLERICAL

Ha tempos o esguio pastoreador que tosquia as ovelhas do Rosario annunciou que promovera a Senhora da Apparecida em defensora do Brasil e que vinha mantendo o seu culto n'um altar daquella igreja, — até que a "cousa" dê para mais uma capellinha, já se vê...

E annunciou mais, *urbe et orbe*, pelas complascentes columnas do *roseo*, o primeiro milagre da novel protectora, que ameaça desthronar a Senhora da Conceição, outrora padroeira do imperio...

Consistia o milagre numa intervenção politica na questão da successão presidencial Nilo-Bernardes. Attendendo aos rogos das ovelhas e carneiros devotos, a Sra. da Apparecida "resolveu" a questão presidencial sem effusão de sangue! (Para não estragar o milagre, faça-se de conta que não morreu ninguem na revolta de 5 de Julho...)

Admittindo que alguem tome a sério essa patuscada do patusco reverendo é o caso de se perguntar aos devotos porque a Aparecida desappareceu da questão presidencial do Estado em que estão envolvidas mais de perto a nossa gente, as nossas familias, todos sujeitos a soffrer as desastrosas consequencias de uma guerra civil?

Porque a Apparecida do padre Landell não evitou a effusão de sangue e o desencadeamento de odios entre irmãos do nosso Estado? Perversidade, indifferença ou impotencia?

Responda o magano que vive da exploração da fé dos papalvos e a quem quer impingir mais uma rendosa santa milagreira!...

Não responderá por certo, porque trata-se de mais um dos seus conhecidos contos... — *Hyp.*

RUY BARBOSA E O LIVRE PENSAMENTO

Quando, em 1877, Ruy Barbosa publicava a traducção de "O PAPA E O CONCILIO", em cuja introducção de 285 luminosas paginas, affirmava os seus pendores liberaes, uma onda de ultramontanismo tentou asphyxiar-lhe a voz que proclamava limpidas verdades.

Imbuido do christianismo em sua pureza tolstoiana, Ruy não podia deixar de ser apodado como o foi pelos caracterisados representantes do catholicismo que, então defendiam, a golpes de excommunhões e de incitamentos ao fanatismo, as frageis columnas do segundo imperio, já vacillantes ao sopro das ideias democraticas que empolgavam as novas gerações brasilicas.

As polemicas suscitadas então deram ensejo de o joven escriptor e futuro estadista precisar melhor as suas ideias e foi com admiravel desassombro que vergastou o christianismo catholico, "essencialmente alterado, na sua moral e na sua fé, pela assimilação corruptora do principio sensualista, que é, foi e hade ser sempre a ruina de todas as religiões que se não contentam com a autoridade sobre as consciencias; o christianismo, romanisando-se transformou-se num elemento deletherio, cuja fermentação gasta e e decompõe a sociedade."

Ruy Barbosa sustentou brilhantemente a liberdade de credos pela separação da igreja e do Estado e pela instrucção leiga, isenta da influencia religiosa que embaraça, deturpa e confunde os espiritos juvenis nos seus albores, encerrando-os no circulo de dogmas funestos á liberdade das consciencias e á evolução humana.

Em pleno desenvolvimento physico e na robustez de seu talento privilegiado, Ruy Barbosa apostolava a liberdade do cidadão, ampla, completa, limitada apenas ao contacto de outrem para realisar essa confraternisação consubstanciada no ideal de uma democracia igualitaria.

Para a realisação do formoso ideal de que Ruy se enamorára na mocidade com uma paixão que durou meio seculo, havia a se antepôr um obstaculo terrivel e cuja sombra, projectada através de sua vida, ainda lhe iria turbar sinistramente a visão nos derradeiros momentos: o padre.

Combateu o pela penna e pelo verbo, pelo livro e pela tribuna, certo que fazendo-o desbravava terreno para vingar a arvore da liberdade no solo patrio e prestava inestimavel serviço aos seus contemporaneos.

Das diversas phases por que passou Ruy Barbosa certamente essa seria a que mais saudades lhe accordaria na alma por ter sido a de sua fecunda mocidade e quando, livre de convencionalismos, razões de Estado ou de familia, elle podia ser sincero e dizer toda á verdade transbordante do cerebro, incandescendo-lhe o pensamento de radiosas claridades.

A INFLUENCIA JESUITICA NA FAMILIA

De Ruy BARBOSA

O mais formidavel theatro das missões jesuiticas é a familia. Aqui, como em toda a parte, essa influencia se está diariamente sentindo. A mulher e a creança vão-lhe caindo nas mãos, com tanto mais facilidade quanto, neste como, por via de regra, em todos os paizes do culto romano, o sacerdocio domestico do pae de familia fallece absolutamente.

Quantos infortunios, desses que o tecto do lar esconde a olhos estranhos, mas que amarguram tão nobres affectos, destroem tão legitimos direitos, e inutilisam tantas almas; quantas dessas desventuras, caladamente devoradas, e escondidas cuidadosamente á publicidade, não têm deixado entre nós, na sociedade privada, sulcos dolorosos e profundos!

Quem não haverá meditado uma vez, ao transitar deante desses templos continuamente abertos, illuminados, rumorosos, cheios de vozes feminis, sem que o coração se lhe aperte, e o patriotismo se lhe escureça de afflictivas apprehensões?

Aquellas horas monotonas e esterilmente consumidas numa devoção automatica e céga são outras tantas horas subtrahi-

das ao dever. A casa, triste, perdeu a sua Providencia. Decae, empobrece, desmancha-se. A mãe de familia christã já não é mais: trocou-se na penitente, rígida, desapegada dos amores da terra, abysmada em tribulações asceticas, insaciavel de mysticismo, fria entre as caricias do consorte e da prole, com os olhos para o outro mundo e o pensamento mais nos jejuns, nas litanias, no rosario, no mez mariano, do que no educação dos filhos e no affecto conjugal.

A confiança, privilegio necessario do esposo, vinculo essencial da alliança das duas almas, repartiu-se com o confessor, ou empregou-se toda nelle. A par da auctoridade marital ou paterna, hombro a hombro com ella, instaurou-se o tribunal da penitencia. Assumiu a si voto deliberativo, que cedo ou tarde, no governo domestico lhe conquistará o de qualidade.

Ensinada num collegio de orágo ultramontano, a filha traz comsigo o mesmo desamor, o mesmo desdém, a mesma repugnancia, o mesmo medo á familia. Teme-se de querer demasiado aos paes. O Deus irritado, egoista e cioso do mysticismo não lhe consente affecções da terra.

A virgem murcha a formosura, a graça e a candidez do coração, envelhece em flôr. Vê entre si e os progenitores as chammas do purgatorio, entre si e o desposado as do inferno. Reza ávida e machinalmente; frequenta a mesa da eucharistia; filia-se ás confrarias de todos os «sagrados corações»; distrae dos desvalidos a caridade para as collectas clericaes; abomina ou despreza as prendas; perfume do seu sexo; confunde a amabilidade com a impureza; estuda alheiar-se aos instinctos, ás funcções, aos destinos civilisadores, que constituem a sublimidade e a condição ingenita á mulher.

Em vez da familia natural, em cujos affagos não vê senão tentações mundanas, e cujos membros esquiva como outros tantos perigosos rivaes da divindade, ensinam-lhe a buscar no *Flos Sanctorum* uma parentela inoffensiva de protectores entre os bemaventurados da côrte celeste. E' o ideal jesuitico da moça. Inutil, beata, descaridosa, impassivel, não passa, quando muito, de um casamento rendoso para algum hypocrita ultramontano, para algum parasyta de sacristia, para algum instrumento de enredos clericaes.

No meio de tão insondavel desgraça, a situação do chefe da familia é quasi inevitavelmente irremediavel. Ou resiste; mas não n'o póde fazer quasi nunca sem luctas despedaçadoras, sem feridas quasi sempre envenenadas, sem o resfriamento das affeições mais gratas, sem a consumpção precoce da vida, sem a dissolução, muitas vezes, de laços queridos e santos. Ou, fatigado, dilacerado, desesperado, deixa cahir os braços, e vê, na extrema apathia de um desalento sem cura, alienarem-se-lhe da alma os entes mais caros, mallograrem-se-lhe as ambições mais puras, quebrarem-se-lhe todos os liames, que, neste mundo, nos prendem á existencia, ao trabalho, á patria. Ou empesta-se da mesma infecção, affaz-se ao veneno, gosta-o, e transmitte satisfeito aos filhos o contagio do seu aviltamento moral.

Deixae crescer e succeder-se as gerações educadas sob esse regimen de servidão de espirito; e achar-vos-eis, sem falta, no Paraguay, nos Estados da Igreja ou nas Felippinas.

(*O Papa e o Concilio*, pags. 170-1 — Rio, 1877).

*** Falar como se crê e agir como se fala, eis a melhor logica do mundo.

NOTINHAS

Estamos no seculo da Luz e entretanto na perspectiva de cahirmos sob o dominio de um novo Loyola ou Torquemadas. Sinão vejamos:

Ha poucos mezes os padres descobriram no bairro de Jacarepaguá uma nova santa denominada "Nossa Senhora Protectora dos Aviadores". Por esse milagre erigiu-se ali uma capella, fez-se procissão, etc.

Antes, porém, com a nova organisação do exercito já o governo resolvera que as espadas dos aspirantes fossem baptisadas previamente. Por esse motivo tambem appareceu uma "Nossa Senhora das Victorias", que tambem já tem a sua igreja propria, etc.

Agora apparece publicada em todos os jornaes da capital federal uma reclamação de frei Ignacio Hinte, peior do Convento de Santo Antonio, na Bahia, no sentido do Ministerio da Guerra mandar pagar o soldo em atraso, do milagroso santo, que, por decreto de 26 de julho de 1824, fôra "promovido" a tenente-coronel.

Esse soldo que fôra suspenso em 1911, pelo então ministro Dantas Barreto, monta agora a algumas dezenas de contos, o que constitue uma alta "cavação" clerical que certamente será bem succedida dadas os optimos relacionamentos do representante do Padre Eterno com o nosso serafico governo...

— J. ALVES.

CRITICA SOCIAL

UM REGIMEN ABSURDO

Traducção especial

EDUARDO G. GILIMON

O anarchismo é uma consequencia — para assim dizer — da presente organisação social.

Os defeitos desta sentimol-os todos: ricos e pobres, governantes e governados.

Ninguem tem seguro o dia de amanhã, nenhum goza de independencia e liberdade.

O rico está exposto a morrer de fome da mesma maneira que o ultimo dos incapacitados para se sustentar.

Os meios de producção na actualidade podem, entretanto, satisfazer as necessidades de todos.

Mas pela defeituosa organisação social em que vivemos, um grande numero de seres se dedicam a trabalhos superfluos e inuteis e até prejudiciaes. Esses seres si se occupassem em cousas uteis, fariam com que a producção augmentasse consideravelmente, diminuindo os esforços daquelles que hoje estão esmagados por longas jornadas de trabalho.

Além disso, e como complemento desta desordem que caracterisa a organisação actual, milhares, ou antes milhões de homuns, carecem de trabalho e, consequentemente, de meios de vida, o que é um absurdo, uma vez que lhes não falta vontade de trabalhar; poderiam fazel-o, entretanto, si o trabalho fosse livre e não dependesse como depende da conveniencia dos possuidores da terra e dos instrumentos de producção.

Si todo aquelle que deseja trabalhar o pudesse fazer concebe-se que houvesse fome e miseria? A que quantidades alcançariam os productos uteis si não se restringisse a producção, impedindo que produsam quantos o desejam?

Eis ahi a critica da organisação social presente, critica que desafia quaesquer argumentos.

A fome e a miseria, as necessidades a meia ração, existem unicamente por não se permittir aos homens produzir quanto possam e queiram. Poderiamos viver todos na abundancia e vivemos na carestia. O absurdo não póde ser maior.

Um odio intenso apodera-se fatalmente de quantos compreendem tudo isso, ao ver que se persiste em sustentar um regimen social tão pernicioso, e esse odio cresce ao ver que aquelles que desejam melhorar a situação, chegando ao que com muito acerto se denominou o "bem estar para todos", são, por isso, perseguidos como se fossem féras damninhas!

No emtanto, occorre indagar: quem ideou esta organisação social tão torpe?

Temos que reconhecer que ninguem.

Ella é filha das circumstancias. E' a consequencia de outras épocas em que a necessidade impelliu os homens a adoptar systemas de organisação que si hoje, por antiquados resultam absurdos, eram então logicos.

Não ha nenhuma instituição das que chegaram até nós que não tenha tido sua razão de ser na época em que surgiu.

O desconhecimento dos meios de produzir fez aos homens primitivos inimigos uns dos outros, guerreiros e conquistadores.

As difficuldades dos primitivos systemas de producção e o escasso rendimento desta creou a escravidão e a apropriação da terra e seus productos.

Primeiramente o vencido na guerra, uma guerra pela imperiosa e imprescindivel necessidade de alimento, foi devorado pelo vencedor. Depois o vencido foi reduzido á escravidão e obrigado a trabalhar para o seu afortunado adversario. E os filhos dos escravos continuaram sendo escravos, constituindo-se lentamente o organismo actual.

Chegou um momento em que o trabalho deixa de ser um castigo ou, pelo menos, poder-se-ia fazer de um modo que se não torne penoso. Já não he

methodos de producção pesados. A sciencia, por meio da mechanica, veio redimir o homem, mais effectivamente que o sacrificio daquelle Christo que a lenda nos diz que morreu para redimir aos homens daquelle supposto peccado original cuja consequencia foi obrigal-os a "ganhar o pão com o suor da sua fronte".

E os homens de hoje continuamos, entretanto, a desgraça daquelles vencidos em sua luta para defender os fructos do bosque em que vivia a sua gente ou daquelles que foram derrotados pelos que vendo exgottado o alimento na sua região, invadiram outras paragens em que havia com que sustentarem-se.

Um peccado original que se perpetua demasiadamente!

Os progressos politicos e moraes apagaram já esta distincção entre vencidos e vencedores, entre descendentes dos primeiros e dos ultimos, assim como os adiantamentos scientificos fazem possivel que todos possamos viver sem grandes esforços, sem que seja dolorosa a tarefa de produzir, que era a razão fundamental da escravidão primitiva.

E depois, quem se póde jactar de descender dos vencedores ou sentir-se de o ser dos vencidos? Já ninguem póde siquer allegar esse *direito* de herança que nem poderia valer como argumento, pois capazes seriam muitos dos descendentes dos vencidos de vencer os descendentes dos vencedores de então.

Ha quem affirme que a luta em fórma differente subsiste e que ao combate armado e brutal de outrora succedeu o intelligente e astuto de hoje.

A situação não é igual, porém. Agora não estão em condições semelhantes os homens. Os actuaes triumphadores não lutam contra os desherdados. E' a ignorancia destes que lhes permitte continuar triumphando. Si não fôra isso sua posição periclitaria. A luta de classes seria um facto e com ella a immediata derrota dos suppostos vencedores.

Mas, já não existe a mesma necessidade de viver que obrigou aos primitivos a lutar. Podemos viver todos e viver bem.

Porque persistir numa organisação social que prejudica a todos?

E prejudica a todos, porque ella engendra o roubo, o crime e lança á miseria, em que vive o proletariado, e até

O TERROR DA BURGUEZIA

A sua incorporação á uma sociedade de productores, onde o trabalho e o bem-estar sejam para todos.

[illegible] ricos, com suas insensatas [illegible] e competencias.

Ignorancia de uns e outros é o que mantém esse regimen, esse contrasenso que forçosamente será desfeito, porque cada dia se torna mais grave a situação e são mais funestas as consequencias.

Comprehende-se perfeitamente que não está nas mãos de nenhum homem solucionar o conflicto.

Aquelles capitalistas que chegaram a perceber o mal são tão impotentes para remedial-o como os poucos deserdados que igualmente o comprehendem. Individualmente nada podem fazer nenhum nem outros.

A estultice da maioria — capitalistas e proletarios — oppõe-se resolutamente a toda mudança; e não fica outro remedio sinão o de procurar fazer conhecer ao maior numero possivel o absurdo da organisação social presente e as vantagens que adviria de uma sociedade libertaria, baseada no auxilio mutuo e na communidade da propriedade e dos meios de producção, para, apezar delles mesmos, os que resistem a uma transformação que lhes ha de beneficiar, implantal-a definitivamente.

Irresponsaveis todos elles, porque a organisação actual não foi creada por nenhum, e irresponsaveis pela sua ignorancia, são um obstaculo a uma vida melhor; corresponde, portanto, aos que a comprehendemos, implantal-a, sem o seu assentimento já que a persuação lhes não alcança.

Eduardo G. Gilimon

O BEATO

O beato, a beata, na religião, não respeitam a divindade, respeitam o sacerdote. Não prestam culto a Deus, prestam culto ao padre. Para os espiritos embrutecidos, taes como os fórma a devoção fanatica, Deus é alguma cousa de incomprehensivel, de vago, de perdido no fundo dos céos; pelo contrario, o sacerdote é o sempre presente e o sempre visivel. E' o padre que os confessa, os communga, os pinitencia, os guia. De sorte que, lentamente, todo o poder, toda a sabedoria, toda a santidade, a attribuem ao padre.

Deus está num indefinido mysterio, na profundade dos firmamentos: o padre está ali, na sua rua, ao pé da sua casa, sempre prompto, e torna-se assim um Deus ao alcance dos sentidos e ao contacto da mão.

Veja-se uma beata ou um beato, deante de um padre: beija-lhe a mão com temor, conserva os olhos baixos e aterrados, respeita-lhe a casa como um templo; se entra, á porta faz mesura como deante do sacrario, não se atreve a contradizel-o — tanto valeria contradizer a sabedoria divina; julga-o impeccavel, candido e perfeito; e toda a philosophia desta adoração profana, está no grito pavoroso daquella beata: «ai! maldita seja eu, que sem saber, enxotei o gato do senhor abbade!»

Eça de Queiroz

A INSTRUCÇÃO E O ESTADO

Muita gente ha que pergunta o motivo porque é tão lento o progresso das sociedades humanas.

Unicamente á falta de instrucção se póde attribuir tamanho atrazo. Ainda que a affirmação horrorise os pacatos, direi que é preferivel que em um paiz haja milhares de homicidas e ladrões do que se contem milhares de analphabetos. Porque não ha crime que a ignorancia não sanccione.

De quem a culpa dessa falta de instrucção? O Estado como o expoente das classes dirigentes que sabem que no dia em que todos os homens saibam pensar acabará a sua idade de ouro.

John Firs

***

Frederico II disse certa vez aos seus aulicos:

„O dia em que os meus soldados pensarem estaremos perdidos; desertarão todos."

ALVORADA DO AMOR

OLAVO BILAC

Um horror grande e mudo, um silencio profundo
no dia do peccado amortalhava o mundo.
E Adão, vendo fechar-se a porta do Eden, vendo
que Eva olhava o deserto e hesitava, tremendo,
disse:

— «Chega-te a mim! entra no meu amor,
e á minha carne entrega a tua carne em flôr!
Preme contra o meu peito o teu seio agitado,
e aprende a amar o Amor, renovando o peccado!
Abençôo o teu crime, acolho o teu desgosto,
bebo-te, de uma a uma, as lagrimas do rosto!

Vê! Tudo nos repélle! A toda a creação
sacode o mesmo horror e a mesma indignação...
A colera de Deus torce as arvores, cresta
como um tufão de fogo o seio da floresta,
abre a terra em vulcões, encrespa a agua dos rios;
os estrellas estão cheias de calafrios;
ruge soturno o mar; turva-se hediondo o céo...

Vamos! Que importa Deus? Desata, como um véo,
sobre a tua nudez a cabelleira! Vamos!
Arda em chammas o chão; rasguem-te a pelle os ramos;
morda-te o corpo o sol; injuriem-te os ninhos;
surjam féras a uivar de todos os caminhos;
e, vendo-te a sangrar das urzes atravez,
se emmaranhem no chão as serpes a teus pés...
Que importa? O Amor, botão apenas entreaberto,
illumina o degredo e perfuma o deserto!
Amo-te! Sou feliz! porque do Eden perdido,
levo tudo, levando o teu corpo querido!

Póde, em redor de ti tudo se anniquillar:
— Tudo renascerá cantando ao teu olhar,
tudo, mares e céos, arvores e montanhas!
Rosas te brotarão da bocca, si cantares!
Rios te correrão dos olhos, si chorares!
E si, em torno ao teu corpo encantador e nú,
tudo morrer, que importa? A Natureza és tu,
agora que és mulher, agora que peccaste!

Ah! Bemdito o momento em que me revelaste
o amor com o teu peccado, e a vida com o teu crime,
porque, livre de D s, redimido e sublime,
Homem fico, na Terra, á luz dos olhos teus.
— Terra melhor que Céo! Homem, maior que Deus!

REVOLUÇÃO

"Chefe partido, aconselho, correligionario, peço, riograndense, supplico: guerra civil, não; maior calamidade póde cair sobre um povo. — GASPAR SILVEIRA MARTINS."

Ha já longos, sinistros dias que sobre a alma da nossa terra pesa a tremenda desgraça de uma guerra civil, que, euphemisticamente, os expoentes da nossa civilisação classificam no capitulo dos *males necessarios*.

O grande patriota e grande homem que foi o conselheiro Silveira Martins, teve através daquellas suas inspiradas e luminosas palavras, a mais nitida visão do que é esse mal politico, essa calamidade social, esse flagello que arruina os povos e as civilisações — a guerra civil.

Ahi temol-a para gaudio das nossas fraquezas e das nossas basofias, que são tantas...

E á tristura da realidade pungente, do facto consumado junta-se a dolorosa contingencia do nosso vexado desvio da recta do bom-senso e do descaso ao maximo aproveitamento dos nossos melhores expoentes de cultura, aos quaes se deveria confiantemente entregar a tarefa de conductores dos destinos sem par que a historia nos prescreveu, no planeta.

As nossas imprevidencias, no emtanto, em quaesquer dos aspectos da vida nacional que se observe, são visivelmente patenteadas, pois os mais altos poderes governamentaes são geralmente constituidos de politicos profissionaes mediocres e interesseiros, caracteres venaes, obsecados pela gloria do mando, e por isso mesmo elles são os cavoqueiros da nossa ruina, pois quasi sempre transformam o poder em instrumento de paixões subalternas e de satisfação de interesses e vaidades pessoaes inconfessaveis.

Dahi decorre fatalmente o viciado, defeituoso, precario e lamentavel funccionamento do delicado apparelho politico-administrativo em todo o paiz, qualquer que seja o departamento de funcções publicas onde prevaleça, como prevalece, para desgraça nossa, o espirito estreitissimo de subserviencia abominavel, odiosa e repugnante.

E em materia de justiça — applicação dos principios constitucionaes e dos codigos civis e criminaes — o mal é ainda peior. Ahi põe-se a nú o caracter abominavel e irreverente dos nossos juizes e demais applicadores da Lei. Entre nós — desde a do ministro do Supremo Tribunal até a do meirinho — póde dizer-se que a justiça é mal applicada, é precaria, é demorada, é ás vezes arrogante, outras vezes falseada e até desobedecida, e, por fim, para não lhe faltar o *peché mignon*, tem sempre uma dose de parcialidade.

Assoalham por ahi que nós gosamos de liberdade demasiada, que vivemos num paiz liberrimo, que a nossa tolerancia é proverbial, que aqui todos podem ser governo.

Não contesto nada disto; pelo contrario, affirmo que consiste precisamente nesse feiticeiro aspecto da vida politica nacional, o nosso mal commum. Esse mal criou raizes profundas na nossa éthica social e domina como influencia mesologica, difficil de ser removida de golpe.

A tolerancia mal applicada e peior comprehendida resulta em licenciosidade, em abuso, de que decorre ás vezes até a prepotencia, e gera consequencias funestas. E a liberdade demasiada — que não é a mesma coisa que a tolerancia — póde, entre nós, ser intrepretada assim: Quando a justiça é applicada com visivel parcialidade, de maneira que os mais fortes tenham o direito de commetter muita arbitrariedade e os mais fracos o dever de achar que assim está muito bem, sob pena de ser coagido — ahi então applica-se o termo «liberdade demasiada»...

E é por isso tudo que a revolução campeia no sólo riograndense, emquanto os graves sacerdotes da justiça dormitam, num ambiente de imperturbavel e doce paz, sobre os grossos in-folios, exhaustos de buscarem a interpretação do espirito das leis, feitas pelos homens para os homens...

Sem embargo, para evitar esta situação

de amargas perspectivas decorrentes da carniça humana incipiente, bastava que os nossos governos tivessem um pouco mais de energia e de patriotismo, que fossem mais justiceiros e mais sabios, qualidades estas sem as quaes todo governo se mostra ou inepto ou tyranno.

*

Porque as revoluções politicas serão sempre odiosas e amaldiçoadas como um escarneo que é ás instituições do progresso, si não demonstrarem á sociedade o momento excepcional que ella representam — recurso supremo a que um povo recorre com a alma a sangrar e o luto no coração, derramando o seu sangue generoso em holocausto á liberdade algemada pelas cadeias ferreas do despotismo.

Sinão é loucura, é crime, é infamia arrastar milhares de vidas preciosas, populações laboriosas aos tremendos azares de uma luta ingloria; é condemnar uma sociedade a visceraes perturbações, ao desequilibrio, á miseria, á fome, á peste, ao recúo de sua civilisação, ao estancamento de seu progresso, ao desperdicio das suas melhores energias e das suas maiores e mais bellas conquistas; e é sobretudo proporcionar o envenenamento á alma popular, fermentando odios, reavivando vinganças, despertando os instinctos ferózes do homem primitivo, e, atirando sobre á presente geração pesadas e enormissimas responsabilidades, léga á geração que se vae formando nessa noite tragica dos povos e que á infancia serve do mesmo passo de escola negregada, uma triste, dolorosissima herança; é atirar a familia á deshonra, á profanação do lar, á prostituição, á violação infrene e cannibalesca da juventude feminil indefesa, semeando, através da immolação dolorosa, a syphilis, a tuberculose, o depauperamento da raça, o germen de um sem numero de predisposições morbidas que influirão physica e moralmente na formação do caracter do individuo de amanhã, infelicissimo elemento de uma civilisação que se ergue; é vêr os campos povoados dos phantasmas dos vencidos, talados, incendiados, improductivos, ecoando o defiagrar do fusil, o estrondo do canhão, o estrepido das cavalgadas sinistras e o som lugubre da trombeta da morte, que aqui e ali dá o signal da carnagem, dos *entreveros*, dos avanços arrojados e das retiradas apressadas e penosissimas; e assistir o quadro pungentissimo dos exodos de mulheres, de creanças e de velhos que demandam cabisbaixos e transidos de provações, outras plagas para onde o instincto de conservação os impelle, os atira qual sombras errantes, proscriptos, condemnados inappellaveis de uma cruel, desconhecida providencia...

Isso — é a guerra civil, é a revolução politico-partidaria.

Eu desconheço o phenomeno pelo qual se verifica ser a guerra civil mais feroz e mais odiosa que a guerra entre povos differentes. E' uma coisa esta em que talvez poucos concordem, pelo facto de todas as guerras terem os mesmos caracteristicos. Mas, quem se detivêr em pormenores e confrontos, chegará fatalmente áquella conclusão, pois o phenomeno verificado golpeia profundamente o sentimento, no que elle tem de mais recondito e intangivel, de uma irmandade mais proxima, tornando-se portanto mais esmagador o golpe e o anniquilamento moral produzidos.

Porque numa guerra civil não ha crime que se não pratique, liberdade que se não sonegue, caracter que se não avilte, honra que se não manche, virgindade que se não conspurque, lar que se não devasse e viole e desordene e amesquinhe, infamia que se não atire á alheia desgraça, instincto que se não desenfrene, vingança que se não céve, sacrificio que se não imponha, lagrimas de sangue que se não derramem, sudario que se não entumesça, provação que se não amargue, fadario que se não cumpra, odysséa que se não experimente...

Porque na paz o genio é que domina — semeando a harmonia, a fraternidade, a concordia; e na guerra — é o monstro que tripudia, que devasta, que enluta, e que devora, pela bocca feróz do Odio, a carniça original da barbaria humana que se prolonga através das idades adstricta aos destinos da humanidade. O vento da loucura ruge e redemoinha no cerebro do homem, então transformado em féra, em besta humana, maldita entre todas as creaturas do Universo!

O tigre é feróz, mas o homem é per-

verso. A hyena devora a sua prêsa, tragando-a; o homem contempla com voluptuosidade selvagem a agonia de suas victimas! O homem é lobo para o homem — entredilacerando-se pelas garras [illegible] da Maldade, ouvindo o rouco, soturno rugido que se lhe escapa do peito — cavernas de uma força indomavel e assassina que se chama — Egoismo.

Miserrima condição de ser humano!...

Maximiliano Guerra

P. Alegre, março 1923.

UMA ESCOLA RACIONALISTA

EM PORTO ALEGRE

A necessidade premente de se organizar nesta capital uma escola racionalista baseada nos salutares principios de uma pedagogia moderna, á altura do adiantamento dos povos, evidencia-se cada vez mais.

Por um lado a indifferença quasi criminosa dos poderes publicos pela instrucção popular, preoccupando-se tão somente com os numeros para a estatistica alludida em voluptuosos relatorios, e por outra parte, e aproveitando-se desse descuido, o desenvolvimento que toma a instrucção clerical, destinada a embotar as [illegible] as faculdades de raciocinio [illegible] substituindo-o por dogmas obsoletos, são factos cuja deploravel realidade não póde deixar de preoccupar aquelles que têm filhos a educar e delles desejam fazer homens uteis ao progresso social e humano.

Uma instrucção sem nenhuma base nas realidades da vida, ministrada sem que os professores se atenham aos caracteres diversos dos alumnos, aos quaes despreoccupadamente leccionam as mesmas paginas sem nenhum interesse pela assimilação que dellas possa a criança fazer, destina-se apenas a formar automatos de ler e escrever, machinas de calcular, mas individuos de raciocinio tardo e obscuro.

A escola torna-se para a criança um local indesejavel, tal as torturas a que é ella submettida, pela maioria dos professores e professoras, principalmente estas, sem a minima noção da difficil e nobre arte de ensinar, não procuram dar attractivos aos espiritos infantis, ávidos de curiosas indagações que fenecem deante do olhar frio do professor.

Nas escolas clericaes procura-se abafar todos os pruridos de raciocinio sob o peso tumular de dogmas incongruentes e mysteriosos que, comparados com a simples observação da natureza, lançam no espirito da juventude os germens de um scepticismo doentio, gerador de desanimadora descrença dos superiores destinos da humanidade, da sua evolução moral e intellectual, do aperfeiçoamento da sua sociabilidade.

Prepara-se assim uma geração de pusilanimes, sem vontade propria e que amanhã, occupando cargos publicos, postos de autoridades ou direcção de empresas, serão doceis instrumentos e joguetes faceis nas mãos de quem tem interesse em opprimir os povos para melhor os explorar.

E' ahi que se evidencia o nosso dever inadiavel, o dever de todo aquelle que aspira uma sociedade melhor, uma humanidade mais justa. Si não quizermos passar na vida como uma sombra que se confunde e desvanece com os ultimos lampejos do occaso; e si quizermos affirmar com factos as nossas ideias de emancipação e progresso social, nós, livre-pensadores, socialistas, syndicalistas e libertarios, temos o inelutavel dever de dar todo o nosso esforço para a implantação da instrucção racionalista que ha de educar os nossos filhos nos principios que julgamos justos e equitativos.

E' um dever a que não podemos fugir sem dar um solemne desmentido ás nossas proprias ideias.

Polydoro SANTOS

O OPERARIADO E A "REVOLUÇÃO"

Vivemos num ambiente de revolução politica. Movimento de forças. Combates. Marchas e contramarchas. Boatos e, como na guerra, «mentira como terra»! Trata-se dizem uns de revolução da democracia contra a dictadura. Resistencia da legalidade contra os bandoleiros, affirmam outros.

Todas as classes sociaes se acham mais ou menos interessadas nesse movimento politico.

A classe operaria, que no final é quem pagará todas as favas, conserva-se como que alheiada á revolução. Ha quem extranhe a attitude de neutralidade ou indifferentismo do operariado diante de um facto que empolga todas as demais classes sociaes. Como? Os operarios que são revolucionarios por excellencia, — grevistas, syndicalistas, anarchistas — e não se levantam tambem a tomar parte na revolução?

Os que acham incoherencia na attitude do operariado organisado diante da actual revolução politica, desconhecem a orientação operaria, as suas aspirações, as suas lutas, o seu ideal, já sobejamente definidos nos debates dos seus congressos e nos programmas das suas associações.

* * *

Havia outrora um significado, uma razão de ser para as revoluções politicas, quando estas representavam para os povos a mudança de regimen — abolição da escravatura, quéda do feudalismo, do direito divino, do regalismo — e, conseqüentemente, uma evolução moral reflectindo-se na constituição economica dos Estados. Hoje, com o principio victorioso da democracia, derruindo para o passado a theocracia e o regalismo, as lutas politicas assumem o caracter de inanidade sob o ponto de vista social, pois, em ultima analyse, nada mais significam ellas que os interesses particulares de partidos, as ambições de dois ou mais bandos que se degladiam pela posse ou conservação do poder, sem nenhuma outra preoccupação sinão a de, sob a capa do bem publico, protejer os respectivos apaniguados.

Comprehendendo que a permuta de partidos no poder nenhuma influencia tem na solução do problema economico que asphyxia os povos é que os operarios, conscientes do seu valor e da sua situação social, affastam-se das lutas politicas, só se approximando do poder para o combater, para o destruir, como elemento de retardamento da evolução e perturbador do pacifico progresso dos povos.

A organisação operaria, as suas lutas, tendem para a abolição dos previlegios economicos e capitalisticos que sustentam um sociedade vacillante, baseada na injusta exploração das maiorias trabalhadoras pelas minorias parasytarias.

E' a estructura economica, de que o Estado é o expoente, que visam as lutas do operariado moderno; é o problema economico que lhe preoccupa porque ahi é que está a solução de todas as questões sociaes que perturbam os povos contemporaneos.

As revoluções politicas, porém, passam sem tocar ámago da questão. Deixam intactos os previlegios do capital, por que tocal-os seria dar margem a que o povo — a massa trabalhadora — comprehendesse d'onde partem todos os seus males e quizesse proseguir a revolução para além dos horizontes estreitos dos politicos e politiqueiros.

Passado o temporal politico, qualquer que seja o triumphador, este estará sempre ao lado dos exploradores do povo, dos capitalistas, dos açambarcadores, dos argentarios e contra os trabalhadores, cujas aspirações de justiça social continuarão a ser perigosas doutrinas passiveis de repressões ferózes.

* * *

Eis ahi o segredo do indifferentismo das organisações operarias diante da revolução politica. E' que os trabalhadores são partidarios de uma revolução com a qual não está de accordo nenhum partido politico, porque essa revolução, que já se vem operando através das conquistas operarias por toda parte, visa o bem-estar e a liberdade de todos, sem nenhum previlegio de classe ou de partido.

Mario d'ALBER

A PLEBE — Periodico communista-libertario
S. Paulo - Caixa postal 195
Pedidos de assignaturas nesta redacção

AVE, HUMANITAS! Poemeto a proposito do fuzilamento de F. Ferrer, por Hermes Fontes. — Plaquete de luxo a $400, nesta redacção.

DE TODA PARTE

* Falleceu em Paris a grande artista tragico-dramatica Sarah Bernhardt.

* Em Dublin foram executados tres rebeldes contra o governo legal.

* Em Moscovia foi condemnado á morte o conspirador bispo Clepek.

* Na conferencia de Santiago ha um projecto dum monumento a Ruy Barbosa.

* Uma empreza nacional projecta o serviço postal aereo no Brasil.

* Em Duisburgo num choque de trens morreram 40 soldados.

* Nos campos Jordão, em S. Paulo, se vae construir um sanatorio para tuberculosos.

* Os Estados Unidos gastaram, em 1921, 6.000.000 de dollars em estradas visinaes.

* Cogita-se de um canal inter-oceanico atravéz do sul da Argentina e Chile.

* Na Tripolitania os naturaes revoltaram-se contra o dominio italiano.

* Os *facistas* excluiram os seus membros que pertenciam á maçonaria.

* O "soviet" russo está diminuindo o effectivo do exercito vermelho.

* O francez Winbledon inventou um apparelho voador sem motor, imitando passaro.

* O senado uruguayo approvou o salario minimo para o trabalhador rural.

* Vae se reunir um congresso internacional de aereonautica em Santiago (Chile).

* A municipalidade bonairense não permittiu o aumento das passagens de bonde.

VARIAS NOTAS

1.º DE MAIO

A nossa proxima edição apparecerá a 1.º de maio e trará, além do historico dessa data, artigos de collaboração de Marques Guimarães, Maxiliano Guerra, Mario d'Albôr, Orlando Corrêa Lopes, Belén de Sárraga e uma das apreciadas chronicas de Agostinho Hamon.

Para essa edição, cuja tiragem será consideravelmente augmentada para distribuição gratuita entre os trabalhadores, contamos que nos não faltará o costumado concurso daquelles que julgam uteis os nossos esforços.

"RENASCENÇA"

Appareceu, em S Paulo, o primeiro numero da revista *Renascença*, sob a direcção da distincta escriptora brasileira Sra. Maria Lacerda de Moura.

Revista de arte e pensamento, de excellente aspecto material, "Renascença" visa concorrer para o estabelecimento de uma sociedade nova, baseada na fraternidade humana, objectivo esse que só se alcançará com a educação racional das differentes classes sociaes.

O primeiro numero da bella revista é promissor de um largo futuro que sinceramente lhe auguramos.

GRUPO MANTENEDOR

Dispondo de escasso tempo não nos foi possivel fazer a cobrança das contribuições d'alguns membros do Grupo Mantenedor da "Revista Liberal" que moram em ruas afastadas do centro da cidade.

Esperamos que os camaradas remediarão esse inconveniente pagando as suas contribuições quando tiverem opportunidade de passar pela nossa administracção, a rua 24 de Maio n. 26.

ESTILHAÇOS

"Lisdulpho e Reynaldo, irmãos de S. Thomaz de Aquino e officiaes do exercito real o arrebataram do convento, encerrado-o num castello e empregando todos os meios para abalar o joven. Chegaram ao ponto de lá introduzirem uma corteza, que Thomaz poz em fuga com um tição aceso."
("O santo do dia", do "Correio do Povo").

Rectifique-se o *Flos Santorum*
do patusco santarrão:
Si correu com a corteza,
tinha apagado o tição...

Gip.

UM SEGUNDO

Nessa fracção pequenissima de tempo — um segundo — emquanto um relogio faz tic-tac, póde succeder uma infinidade de coisas. Uma onda luminosa atravessa mais de 75.000 leguas nesse espaço de tempo. A Terra move-se na sua orbita a razão de 7 leguas por segundo. Um diapazão para produzir o *la* da quarta citava, executa nada menos de 4520 vibrações por segundo.

A MERIDIANA

Joias - Relogios
Bijouterias
Oculos - Apparelhos de physica
Cartões postaes
Gramophones
etc., etc.

R. CALIENDO
Vol. da Patria
91 - A

ALFAIATARIA SUL - AMERICA
de A. CAMPAGNA
Casemiras nacionaes e extrangeiras
Trabalhos esmerados
Preços sem competencia
26 — RUA 24 DE MAIO — 26

LIVROS E FOLHETOS

Á VENDA NA ADMINISTRAÇÃO DA "REVISTA LIBERAL"

Ferrer como educador (conferencia de Leopoldo Betiol)	$500
O programma Libertario, de Henrique Malatesta	$500
Ave, Humanitas! (a proposito do fuzilamento de Ferrer) por Hermes Fontes	$500
A trama de um grande crime por José Oiticica	$100
A Fraternidade e a Escola, pela prof. d. Maria Lacerda de Moura	1$000
«MENTIRAS RELIGIOSAS» Obra anti-clerical, por Pedro Osorio (2 grossos volumes)	5$000

CARTAS SEM SELO

Borch e Salv. Fernandes (capital) — Precisamos falar com vocês p. assumpto de propaganda.

J. Alves (Rio) — Por motivo fortuito a sua encom. vae com alguma demora.

J. Silva (capital) — Não publicamos escandalos amorosos de padres e beatas porque, do contrario, teriamos que transformar a revista numa *Sogra* clerical.

Barony (Jag) — Temos sempre remettido a revista com pontualidade.

P. Knak. (Sta. Maria) — Recebeu nossa carta e folhetos?

J. Pineda (capital) — As melhores adhesões são as espontaneas como a sua. Opportunamente procurar-lhe-emos para falar sobre a realisação do nosso ideal de uma escola racionalista em Porto Alegre.

Agencia Lux (Rio) — Vae carta explicativa.

DO QUE VIVE A 'REVISTA'

Grupo Mantenedor — Derivi, Pesce, F. Porta, Estanisláo, Firmino, Brañes, M. Braga, Theo. Johansou, E. Calixto, Kruse, A. Porta, Gatti, Cano, Spinetti 2$ cada; Korejo Aquilini 10$ cada; Salv. Fernandes, Manua, N. N., M. Garcia 5$ cada; Knisted 3$, Ramirez 1$. Total 72$000.

Lista da Administração: Excedente da lista pró-deficit 2$600; Lista publicada no n. passado 19$500, João do Prado, Sal. Fernandes, Derivi (venda avulsa), F. E. Santo, Knakfuss 2$ cada; T. Borel 2$400, Guimarães (avulso) 2$; Juvenal Silva 4$; Venda avulsa 1$100. Total 41$600.

Auxilio angariado pelo Synd. Canteiros para o numero do centenario:

Lista da Pedreira da Serraria 39$700.

Lista de Antonio Rodrigues 14$000.

Lista de Alberto Joalim 2$000.

Lita de Jesus Carraseda 12$500.

Lista de Ignacio Ferreira 16$000.

Lista de Deolindo Rodrigues 13$000.

Lista de Ubaldino Ianhez 20$000.

Total 117$200, sendo que a quantia de 50$000 já foi incluida no balancete do n. 16 do mez de outubro.

Despeza do n. 17:

Impressão e encd.	85$000
Composição	48$000
2 clichés (1 grand.)	17$400
Carretos e sellos .	14$500
Total Rs.	164$900

Receita:

G. Mant	72$000	
Admin.	41$600	
Canteiros	67$200	180$800
Saldo.		15$900